

**INFLUÊNCIA DA MÍDIA NOS HÁBITOS ALIMENTARES E NO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE UM MUNICÍPIO DO RIO GRANDE DO SUL**Bruna Elisa Lenz<sup>1</sup>, Patricia Fassina<sup>1</sup>**RESUMO**

Introdução: A mídia televisiva tem sido utilizada como um grande meio de comunicação voltado para a promoção de alimentos processados e ultraprocessados. Objetivo: Avaliar a influência da mídia nos hábitos alimentares e no estado nutricional de pré-escolares e escolares de um município do Rio Grande do Sul-RS. Materiais e métodos: A amostra foi composta por 175 crianças entre cinco e 10 anos matriculadas nas escolas municipais e estaduais de um município do Vale do Taquari-RS, entre março e dezembro de 2018. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado relacionado à mídia e hábitos alimentares enviado aos domicílios para serem respondidos pelos pais ou responsáveis. A avaliação do estado nutricional incluiu aferição do peso e da estatura das crianças, com a utilização das curvas de crescimento da Organização Mundial da Saúde (2006/2007). Resultados: Foi possível observar que mais de 1/3 das crianças avaliadas pediam ou às vezes pediam para comprar alimentos e/ou bebidas que viram na televisão, 41,7% dos pais às vezes compravam alimentos e/ou bebidas, influenciados por imagens de personagens ou artistas preferidos do seu filho(a), e que crianças eutróficas passavam um menor tempo em frente à televisão. Ainda, o peso elevado das crianças esteve associado à compra de embutidos por influência da televisão, e os pais compraram achocolatado e iogurtes para as crianças que passavam mais de 1.000 minutos por semana em frente à televisão. Conclusão: Conclui-se que existiu a influência da mídia nos hábitos alimentares e no estado nutricional das crianças avaliadas.

**Palavras-chave:** Criança. Comportamento Alimentar. Estado Nutricional. Televisão. Mídia Audiovisual.

1 - Universidade do Vale do Taquari-Univates, Rio Grande do Sul, Brasil.

**ABSTRACT**

Influence of the media in food habits and in the nutritional state of children of a municipality of Rio Grande do Sul

Introduction: Television media has been used as a great means of communication aimed at promoting processed and ultra-processed foods. Objective: To evaluate the influence of the media on the eating habits and nutritional status of pre-school children and schoolchildren in a city of Rio Grande do Sul. Materials and methods: The sample consisted of 175 children between five and 10 years old enrolled in municipal and state schools in a municipality in Vale do Taquari-RS, between March and December 2018. For the data collection, a questionnaire related to the media and eating habits was used, which was sent to the households to be answered by parents or guardians. The assessment of nutritional status included the measurement of the weight and height of the children using the growth curves of the World Health Organization (2006/2007). It was possible to observe that more than 1/3 of the children evaluated asked for or sometimes asked to buy food and / or drinks they saw on television, 41.7% of the parents sometimes bought food and / or drinks, influenced by images of characters or your child's favorite artists, and that eutrophic children spent less time in front of the television. Still, children's high weight was associated with the purchase of canned food under the influence of television, and parents bought chocolate milk and yogurts for children who spent more than 1,000 minutes a week in front of the television. It is concluded that there is influence of the media on the eating habits and nutritional status of the children evaluated.

**Key words:** Child. Feeding Behavior. Nutritional Status. Television. Video-Audio Media.

E-mail dos autores:  
bruna.lenz@univates.br  
patriciafassina@univates.br

## INTRODUÇÃO

A infância é considerada um dos estágios de vida biologicamente mais vulnerável à saúde, sendo a alimentação e nutrição adequadas fundamentais para garantir o crescimento e o desenvolvimento infantil (Oliveira e Souza, 2017).

Assim, a formação de hábitos alimentares das crianças começa desde o nascimento (Soldateli, Vigo e Giugliani, 2016), no qual se recomenda o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses e, a partir de então, a introdução dos alimentos complementares saudáveis, mantendo a amamentação por dois anos ou mais (Brasil, 2013).

A alimentação complementar inadequada promove o aparecimento de distúrbios nutricionais na infância, como o sobrepeso e obesidade (Carvalho e colaboradores, 2016), já considerados um dos maiores desafios de saúde pública para o século XXI (Borges e colaboradores, 2018).

Em 2014, a Organização Mundial da Saúde (OMS) emitiu um alerta às nações quanto ao crescente aumento da obesidade infantil em todo o planeta, tornando-se um fato preocupante aos profissionais da saúde, visto que a obesidade está correlacionada à 2/3 das mortes no mundo (WHO, 2014; Jardim e Souza, 2017).

No Brasil, conforme dados da última Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada em 2008/2009, promovida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 15% da população infantil apresentou-se acima do peso.

O estudo mostrou ainda que a prevalência de excesso de peso em crianças de cinco a nove anos encontrou-se principalmente nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste do país, com 32 a 40%, contra 25% a 30% nas regiões Norte e Nordeste (IBGE, 2010; Friedrich e Antunes, 2016).

O excesso de peso em crianças é preocupante devido à exposição da população infantil, de forma precoce, a doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como diabetes mellitus, hipertensão, dislipidemias e doenças cardiovasculares (Ferreira e colaboradores, 2018).

Estas patologias são causadas pelo aumento do consumo de alimentos com baixo valor nutritivo e alto teor calórico, bem como pela redução da ingestão de frutas, legumes e hortaliças, os quais constituem fatores

relacionados a mudanças no estilo de vida das crianças, contribuindo para que se tornem obesas cada vez mais cedo (Iervolino e colaboradores, 2017).

Sendo assim, o elevado consumo de alimentos industrializados entre as crianças brasileiras a principal causa de sobrepeso, obesidade e desenvolvimento de DCNT na vida adulta (Oliveira e Souza, 2017).

Além da alimentação inadequada, a obesidade e o sobrepeso infantil também estão associados à diminuição da prática de atividades físicas e brincadeiras, que acabam perdendo seu lugar para a televisão (Laux e colaboradores, 2015).

Diante disso, a mídia televisiva tem sido utilizada como um grande meio de comunicação voltado para a promoção de alimentos processados e ultraprocessados.

Em frente à televisão, as crianças estão expostas à publicidade de marcas, onde a divulgação geralmente exagera nos elogios, com o objetivo de criar demanda pelo produto e gerar lucro para o anunciante (Ueda, Porto e Vasconcelos, 2014).

As indústrias de alimentos promovem o consumo, utilizando brinquedos ou personagens, na tentativa de mobilizar a fantasia. Logo, aquilo que é divulgado referente às marcas pode gerar ilusão, incentivando comportamentos alimentares inadequados (Oliveira e Poll, 2017).

Neste contexto, o objetivo do presente artigo foi avaliar a influência da mídia nos hábitos alimentares e no estado nutricional de pré-escolares e escolares de um município do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul-RS.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa e de natureza descritiva.

A amostra foi por conveniência, composta por 175 pré-escolares e escolares, entre cinco e 10 anos, regularmente matriculados nas escolas municipais e estaduais de um município do Vale do Taquari-RS, no período de março a dezembro de 2018.

As crianças foram convidadas a participar do estudo, bem como seus pais ou responsáveis, os quais assinaram o Termo de Assentimento e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foram excluídos os alunos com déficit de compreensão, que não estiveram

presentes na data da avaliação antropométrica na escola e escolares e pré-escolares cujos pais ou responsáveis não preencherem o questionário ou o preencherem de forma incompleta.

As informações foram obtidas por meio da aplicação de um questionário estruturado, não validado, elaborado pelas próprias autoras, contendo questões de identificação, hábitos alimentares e o consumo alimentar influenciado pela mídia das crianças, o qual foi enviado aos domicílios para serem respondidos pelos pais ou responsáveis.

As questões referentes aos hábitos alimentares foram adaptadas do Questionário Quantitativo de Frequência Alimentar (QQFA), validado, para crianças de cinco a 10 anos, do estudo de Fumagalli, (2007). Juntamente ao questionário, foram encaminhadas orientações sobre a forma de preencher o QQFA.

Para a avaliação do estado nutricional foi realizado, na escola, a aferição do peso e da estatura, com posterior classificação por meio dos indicadores IMC/idade, Peso/idade e Estatura/idade, de acordo com os critérios propostos pela OMS 2006/2007 (Brasil, 2011).

O peso (kg) foi obtido em balança digital da marca Plenna®, com graduação de 100 g e capacidade máxima de 150 kg, sendo que a criança foi orientada a permanecer com o mínimo de roupa, descalça, imóvel, posicionada de pé.

Para a estatura utilizou-se um estadiômetro portátil da marca Sanny Profissional®, com precisão de 0,1 cm e extensão máxima de dois metros, estando o indivíduo descalço, com a cabeça livre de adereços, ereto, com os braços estendidos ao longo do corpo, as pernas paralelas formando um ângulo reto com os pés e a cabeça

erguida, olhando para um ponto fixo na altura dos olhos (Brasil, 2011).

Os dados do estudo foram digitados no programa Microsoft® Office Excel 2010, sendo analisados através de estatísticas descritivas dos seguintes testes estatísticos: Teste de Associação Exato de Fisher e Teste não-paramétrico Kruskal-Wallis.

Os resultados foram considerados significativos a um nível de significância máximo de 5% ( $p \leq 0,05$ ) e o software utilizado para esta análise foi o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 22.0.

A pesquisa seguiu as normas éticas e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da Universidade do Vale do Taquari - Univates sob o parecer 2.452.819.

## RESULTADOS

A população estudada apresentou maior predomínio do sexo feminino, 52,6% ( $n=92$ ), idade entre cinco e seis anos, 45,7% ( $n=80$ ), com média de  $6,8 \pm 1,5$  anos e estado nutricional de eutrofia, 66,3% ( $n=116$ ), seguido de risco de sobrepeso, 23,4% ( $n=41$ ), conforme a classificação do IMC/idade.

Dentre os participantes, a maioria, 44,6% ( $n=78$ ), passava mais de 1.000 min por semana assistindo televisão, em média 2h38min por dia, sendo que 11,4% ( $n=20$ ) pediam para comprar alimentos e/ou bebidas que tinham visto na televisão e 27,4% ( $n=48$ ) às vezes pediam.

Ainda, 41,7% ( $n=73$ ) dos pais, às vezes, costumavam comprar alimentos e/ou bebidas influenciados por imagens de personagens ou artistas preferidos do seu filho(a) (Tabela 1).

**Tabela 1** - Descrição da amostra investigada em relação a sexo, idade e estado nutricional das crianças, escolaridade dos pais e compra de alimentos por influência da mídia televisiva.

Variável	Categoria	Nº casos	%
Sexo da criança	Feminino	92	52,6
	Masculino	83	47,4
Faixa de idade	5 - 6 anos	80	45,7
	7 - 8 anos	61	34,9
	9 - 10 anos	34	19,4
Escolaridade da mãe	Ensino Fundamental	70	40,0
	Ensino Médio	68	38,9
	Ensino Superior	37	21,1
Escolaridade do pai	Não se aplica	3	1,7
	Ensino Fundamental	86	49,1
	Ensino Médio	63	36,0
	Ensino Superior	23	13,1
Peso/Idade	Baixo peso	6	3,4
	Peso adequado	154	88,0
	Peso elevado	15	8,6
Estatura/Idade	Muito baixa estatura	1	0,6
	Baixa estatura	5	2,9
	Estatura adequada	169	96,6
IMC/Idade	Magreza	1	0,6
	Eutrofia	116	66,3
	Risco de Sobrepeso	41	23,4
	Sobrepeso	13	7,4
	Obesidade	4	2,3
Tempo que a criança assiste TV (semanal)	Menos de 500 min	34	19,4
	500 - 1.000 min	63	36,0
	Mais de 1.000 min	78	44,6
A criança pede para comprar alimentos e/ou bebidas que tenha visto na TV?	Sim	20	11,4
	Não	107	61,1
	Às vezes	48	27,4
Você costuma comprar alimentos e/ou bebidas com imagens nos personagens ou artistas preferidos do seu filho(a)?	Sim	7	4,0
	Não	95	54,3
	Às vezes	73	41,7

**Legenda:** IMC: Índice de Massa Corporal; TV: televisão.

Considerando o consumo semanal dos alimentos, conforme o QQFA evidenciou-se maior consumo de biscoitos (62,3%; n=109), balas, chicletes e pirulitos (62,3%; n=109), refrigerantes (61,1%; n=107), salgadinhos (50,3%; n=88), presunto/mortadela (44,0%; n=77) e sucos artificiais (41,7%; n=73).

Ainda, foi possível identificar a presença do consumo diário de achocolatado em pó (38,9%; n=68) e frutas (49,1%; n=86), e que 17,1% (n=30) das crianças não consumiam nenhum tipo de verduras (Tabela 2).

**Tabela 2** - Descrição da amostra investigada em relação à frequência de consumo de alimentos conforme o Questionário Quantitativo de Frequência Alimentar (QQFA).

Alimento	Frequência de consumo	Nº casos	%
Biscoitos	Não consome	7	4,0
	Diário	24	13,7
	Semanal	109	62,3
Presunto/mortadela	Não consome	30	17,1
	Diário	37	21,1
	Semanal	77	44,0
	Mensal	31	17,7
Achocolatado em pó	Não consome	46	26,3
	Diário	68	38,9
	Semanal	36	20,6
	Mensal	25	14,3
Balas, chicletes e pirulitos	Não consome	8	4,6
	Diário	26	14,9
	Semanal	109	62,3
	Mensal	32	18,3
Sorvete	Não consome	15	8,6
	Diário	1	0,6
	Semanal	38	21,7
	Mensal	121	69,1
Lanches prontos	Não consome	86	49,1
	Semanal	10	5,7
	Mensal	79	45,1
Salgadinhos, chips	Não consome	19	10,9
	Diário	5	2,9
	Semanal	88	50,3
	Mensal	63	36,0
Refrigerante	Não consome	20	11,4
	Diário	5	2,9
	Semanal	107	61,1
	Mensal	43	24,6
Sucos artificiais	Não consome	41	23,4
	Diário	21	12,0
	Semanal	73	41,7
	Mensal	40	22,9
Verduras	Não consome	30	17,1
	Diário	59	33,7
	Semanal	72	41,1
	Mensal	14	8,0
Frutas	Não consome	7	4,0
	Diário	86	49,1
	Semanal	76	43,4
	Mensal	6	3,4

Na associação entre a compra de alimentos e o tempo em que a criança costumava assistir à televisão observou-se diferença significativa, onde os pais afirmaram que compraram achocolatados e iogurtes por pedido das crianças sob influência da mídia, em relação aos pré-escolares e escolares que passavam mais de 1.000 minutos por semana em frente à televisão ( $p=0,029$ ).

Considerando o estado nutricional de IMC/idade e o tempo em que a criança assistia à televisão, constatou-se diferença significativa que crianças eutróficas passavam de 500 a 1.000 minutos em frente à televisão ( $p=0,042$ ).

Ainda, quanto a escolaridade dos pais e o tempo em que a criança assistia à televisão, verificou-se, de forma significativa, que as crianças cujas mães com Ensino

Superior passavam menos de 500 minutos por semana em frente à televisão e crianças cujas mães com Ensino Fundamental estiveram

associadas ao tempo de mais de 1.000 minutos por semana em frente a televisão ( $p=0,031$ ) (Tabela 3).

**Tabela 3** - Relação entre a compra e o consumo de alimentos, estado nutricional e escolaridade dos pais e o tempo em que a criança assiste à televisão.

Variável	Categoria	Tempo em que a criança assiste TV (minutos)						p
		Menos de 500		500 - 1.000		Mais de 1.000		
		n	%	n	%	n	%	
A criança pede para comprar alimentos e/ou bebidas que tenha visto na TV?	Sim	1	2,9	5	7,9	14	17,9	0,063
	Não	26	76,5	41	65,1	40	51,3	
	Às vezes	7	20,6	17	27,0	24	30,8	
Você costuma comprar alimentos e/ou bebidas com imagens de personagens ou artistas preferidos do seu filho(a)?	Sim	1	2,9	2	3,2	4	5,1	0,947
	Não	20	58,8	35	55,6	40	51,3	
	Às vezes	13	38,2	26	41,3	34	43,6	
Comprou Achocolatados líquidos e logurtes?	Sim	6	17,6	6	9,5	21	26,9	0,029
	Não	28	82,4	57	90,5	57	73,1	
Comprou Biscoitos?	Sim	4	11,8	6	9,5	14	17,9	0,373
	Não	30	88,2	57	90,5	64	82,1	
Comprou Embutidos (presunto/mortadela)?	Sim	1	2,9	6	9,5	3	3,8	0,387
	Não	33	97,1	57	90,5	75	96,2	
Comprou Doces (balas, chicletes, pirulitos, chocolates e/ou achocolatados em pó)?	Sim	1	2,9	14	22,2	15	19,2	0,026
	Não	33	97,1	49	77,8	63	80,8	
Comprou Salgados e salgadinhos?	Sim	2	5,9	7	11,1	12	15,4	0,365
	Não	32	94,1	56	88,9	66	84,6	
Comprou Bebidas industrializadas (refrigerantes e sucos artificiais)?	Sim	1	2,9	7	11,1	10	12,8	0,300
	Não	33	97,1	56	88,9	68	87,2	
Escolaridade da mãe	Ensino Fund.	12	35,3	19	30,2	39	50,0	0,031
	Ensino Médio	10	29,4	30	47,6	28	35,9	
	Ensino Superior	12	35,3	14	22,2	11	14,1	
Escolaridade do pai	Não se aplica	-	-	1	1,6	2	2,6	0,971
	Ensino Fund.	15	44,1	32	50,8	39	50,0	
	Ensino Médio	14	41,2	21	33,3	28	35,9	
	Ensino Superior	5	14,7	9	14,3	9	11,5	
Peso/Idade	Baixo peso	-	-	2	3,2	4	5,1	0,854
	Peso adequado	31	91,2	56	88,9	67	85,9	
	Peso elevado	3	8,8	5	7,9	7	9	
IMC/Idade	Eutrofia	19	55,9	49	79,0	48	61,5	0,042
	Risco de sobrepeso	11	32,4	7	11,3	23	29,5	
	Sobrepeso	4	11,8	5	8,1	4	5,1	
	Obesidade	-	-	1	1,6	3	3,8	

**Legenda:** \*Teste de Associação Exato de Fisher. TV: televisão.

Considerando a relação da frequência de consumo de alimentos conforme o QQFA com o estado nutricional de IMC/Idade verificou-se diferença significativa para o

alimento sorvete, onde seu consumo foi mais frequente em crianças com risco de sobrepeso ( $p=0,017$ ) (Tabela 4).

**Tabela 4** - Relação da frequência de consumo de alimentos conforme o Questionário Quantitativo de Frequência Alimentar com o IMC/Idade.

Alimento	Frequência de consumo	IMC/Idade								p
		de Eutrofia		Risco de Sobrepeso		Sobrepeso		Obesidade		
		n	%	n	%	n	%	n	%	
Biscoitos	Não consome	1	0,9	4	9,8	2	15,4	-	-	0,594
	Diário	17	14,7	4	9,8	3	23,1	-	-	
	Semanal	73	62,9	25	61,0	7	53,8	3	75,0	
	Mensal	25	21,6	8	19,5	1	7,7	1	25,0	
Presunto/mortadela	Não consome	23	19,8	6	14,6	1	7,7	-	-	0,117
	Diário	22	19,0	9	22,0	3	23,1	3	75,0	
	Semanal	51	44,0	19	46,3	5	38,5	1	25,0	
	Mensal	20	17,2	7	17,1	4	30,8	-	-	
Achocolatado em pó	Não consome	33	28,4	10	24,4	1	7,7	1	25,0	0,184
	Diário	39	33,6	19	46,3	8	61,5	2	50,0	
	Semanal	25	21,6	10	24,4	1	7,7	-	-	
	Mensal	19	16,4	2	4,9	3	23,1	1	25,0	
Balas, chicletes e pirulitos	Não consome	5	4,3	2	4,9	1	7,7	-	-	0,167
	Diário	16	13,8	8	19,5	1	7,7	1	25,0	
	Semanal	69	59,5	28	68,3	8	61,5	3	75,0	
	Mensal	26	22,4	3	7,3	3	23,1	-	-	
Sorvete	Não consome	11	9,5	-	-	2	15,4	2	50,0	0,017
	Diário	1	0,9	-	-	-	-	-	-	
	Semanal	23	19,8	13	31,7	2	15,4	-	-	
	Mensal	81	69,8	28	68,3	9	69,2	2	50,0	
Lanches prontos	Não consome	61	52,6	20	48,8	3	23,1	1	25,0	0,084
	Semanal	6	5,2	1	2,4	3	23,1	-	-	
	Mensal	49	42,2	20	48,8	7	53,8	3	75,0	
Salgadinhos, chips	Não consome	12	10,3	4	9,8	3	23,1	-	-	0,862
	Diário	4	3,4	1	2,4	-	-	-	-	
	Semanal	56	48,3	21	51,2	8	61,5	3	75,0	
	Mensal	44	37,9	15	36,6	2	15,4	1	25,0	
Refrigerante	Não consome	14	12,1	5	12,2	-	-	1	25,0	0,101
	Diário	2	1,7	3	7,3	-	-	-	-	
	Semanal	69	59,5	26	63,4	11	84,6	1	25,0	
	Mensal	31	26,7	7	17,1	2	15,4	2	50,0	
Sucos artificiais	Não consome	24	20,7	15	36,6	1	7,7	1	25,0	0,093
	Diário	12	10,3	6	14,6	3	23,1	-	-	
	Semanal	50	43,1	12	29,3	8	61,5	3	75,0	
	Mensal	30	25,9	8	19,5	1	7,7	-	-	
Verduras	Não consome	21	18,1	5	12,2	4	30,8	-	-	0,600
	Diário	41	35,3	13	31,7	3	23,1	2	50,0	
	Semanal	45	38,8	20	48,8	5	38,5	1	25,0	
	Mensal	9	7,8	3	7,3	1	7,7	1	25,0	
Frutas	Não consome	7	6,0	-	-	-	-	-	-	0,482
	Diário	56	48,3	22	53,7	5	38,5	3	75,0	
	Semanal	49	42,2	18	43,9	7	53,8	1	25,0	
	Mensal	4	3,4	1	2,4	1	7,7	-	-	

**Legenda:** \*Teste não-paramétrico Kurskal-Wallis.

Na relação da frequência de consumo de alimentos conforme o QQFA entre o Peso/Idade verificou-se, que o consumo de lanches prontos foi significativamente mais frequente entre as crianças com o peso elevado para a idade ( $p=0,001$ ).

Quanto à compra de alimentos em relação ao peso/idade evidenciou-se que o peso elevado esteve significativamente associado à compra de embutidos enquanto o peso adequado esteve associado aos pais que não compravam esse tipo de alimento por influência da televisão ( $p=0,004$ ) (tabela 5).

**Tabela 5** - Relação da frequência de consumo de alimentos conforme o Questionário Quantitativo de Frequência Alimentar, a compra e o consumo de alimento entre o Peso em relação a idade.

Variável	Resposta	Peso/idade						p
		Baixo peso		Peso adequado		Peso elevado		
		n	%	n	%	n	%	
Biscoitos	Não consome	-	-	4	2,6	3	20,0	0,178
	Diário	-	-	22	14,3	2	13,3	
	Semanal	3	50,0	98	63,6	8	53,3	
	Mensal	3	50,0	30	19,5	2	13,3	
Presunto/ mortadela	Não consome	2	33,3	28	18,2	-	-	0,180
	Diário	1	16,7	31	20,1	5	33,3	
	Semanal	2	33,3	68	44,2	7	46,7	
	Mensal	1	16,7	27	17,5	3	20,0	
Achocolatado em pó	Não consome	3	50,0	40	26,0	3	20,0	0,452
	Diário	2	33,3	58	37,7	8	53,3	
	Semanal	-	-	35	22,7	1	6,7	
	Mensal	1	16,7	21	13,6	3	20,0	
Balas, chicletes e pirulitos	Não consome	-	-	8	5,2	-	-	0,916
	Diário	1	16,7	23	14,9	2	13,3	
	Semanal	4	66,7	95	61,7	10	66,7	
	Mensal	1	16,7	28	18,2	3	20,0	
Sorvete	Não consome	-	-	13	8,4	2	13,3	0,214
	Diário	-	-	1	0,6	-	-	
	Semanal	-	-	37	24,0	1	6,7	
	Mensal	6	100,0	103	66,9	12	80,0	
Lanches prontos	Não consome	2	33,3	83	53,9	1	6,7	0,001
	Semanal	-	-	7	4,5	3	20,0	
	Mensal	4	66,7	64	41,6	11	73,3	
Salgadinhos, chips	Não consome	-	-	17	11,0	2	13,3	0,866
	Diário	1	16,7	4	2,6	-	-	
	Semanal	2	33,3	77	50,0	9	60,0	
	Mensal	3	50,0	56	36,4	4	26,7	
Refrigerante/	Não consome	1	16,7	18	11,7	1	6,7	0,732
	Diário	-	-	5	3,2	-	-	
	Semanal	3	50,0	94	61,0	10	66,7	
	Mensal	2	33,3	37	24,0	4	26,7	
Sucos artificiais	Não consome	1	16,7	38	24,7	2	13,3	0,156
	Diário	1	16,7	17	11,0	3	20,0	
	Semanal	1	16,7	63	40,9	9	60,0	
	Mensal	3	50,0	36	23,4	1	6,7	
Verduras	Não consome	1	16,7	26	16,9	3	20,0	0,751
	Diário	2	33,3	53	34,4	4	26,7	
	Semanal	3	50,0	63	40,9	6	40,0	
	Mensal	-	-	12	7,8	2	13,3	
Frutas	Não consome	-	-	7	4,5	-	-	0,815
	Diário	3	50,0	77	50,0	6	40,0	
	Semanal	2	33,3	66	42,9	8	53,3	

	Mensal	1	16,7	4	2,6	1	6,7	
A criança pede para comprar alimentos e/ou bebidas que tenha visto na televisão?	Sim	-	-	19	12,3	1	6,7	0,977
	Não	4	66,7	94	61,0	9	60,0	
	Às vezes	2	33,3	41	26,6	5	33,3	
Você costuma comprar alimentos e/ou bebidas com imagens nos personagens ou artistas preferidos do seu filho(a)?	Sim	-	-	6	3,9	1	6,7	0,882
	Não	3	50,0	84	54,5	8	53,3	
	Às vezes	3	50,0	64	41,6	6	40,0	
Comprou líquidos e logurtes?	Sim	-	-	30	19,5	3	20,0	0,793
	Não	6	100,0	124	80,5	12	80,0	
Comprou Biscoitos?	Sim	1	16,7	21	13,6	2	13,3	0,877
	Não	5	83,3	133	86,4	13	86,7	
Comprou Embutidos (presunto/mortadela)?	Sim	1	16,7	5	3,2	4	26,7	0,004
	Não	5	83,3	149	96,8	11	73,3	
Comprou Doces (balas, chicletes, pirulitos, chocolates e/ou achocolatados em pó)?	Sim	1	16,7	26	16,9	3	20,0	0,887
	Não	5	83,3	128	83,1	12	80,0	
Comprou Salgados e salgadinhos?	Sim	-	-	19	12,3	2	13,3	1,000
	Não	6	100,0	135	87,7	13	86,7	
Comprou Bebidas industrializadas (refrigerantes e sucos artificiais)?	Sim	-	-	16	10,4	2	13,3	0,826
	Não	6	100,0	138	89,6	13	86,7	

**Legenda:** Teste não-paramétrico Kurskal-Wallis / Teste de Associação Exato de Fisher.

## DISCUSSÃO

Este estudo apontou maior predomínio de crianças do sexo feminino, com idade média de  $6,8 \pm 1,5$  anos e estado nutricional de eutrofia, seguido de risco de sobrepeso.

De forma semelhante, o estudo de Ueda, Porto e Vasconcelos (2014) sobre a publicidade de alimentos nas escolhas alimentares de crianças, também apresentou maior predomínio de eutrofia, entretanto presença de sobrepeso em meninos e meninas de sete a nove anos.

Em outra condição similar, Costa e colaboradores (2018) avaliaram escolares de oito a 10 anos e encontraram predomínio do sexo feminino e estado nutricional de eutrofia, mas seguido de excesso de peso, considerando já presença de sobrepeso e obesidade.

Apesar da prevalência de eutrofia nas crianças avaliadas no presente estudo, uma parcela relevante dos participantes apresentou risco de sobrepeso.

Situação preocupante, visto que através do QQFA do presente estudo visualizou-se consumo diário de achocolatado em pó e baixo consumo de verduras, além do

consumo semanal de alimentos e bebidas industrializadas, como biscoitos, doces (balas, chicletes, pirulitos), refrigerantes, salgadinhos, presunto/mortadela e sucos artificiais, sendo que dentre estes prevaleceu ainda os alimentos ricos em açúcar (biscoitos, balas, chicletes, pirulitos e refrigerantes).

Corroborando com o presente estudo, Souza e colaboradores (2017) o qual avaliaram o consumo alimentar de escolares entre seis e 11 anos em uma instituição pública da rede municipal de Manaus-AM, onde encontraram o reduzido consumo de vegetais e o frequente consumo de biscoitos, doces e produtos de processamento industrial, bem como no estudo de Bertuol e Navarro (2015), no qual, dentre os pré-escolares avaliados, em sua maioria, havia o consumo elevado de açúcar e achocolatado.

Desta forma, foi possível observar que as crianças do presente estudo possuíam uma maior afinidade por alimentos com alto teor de açúcar, fato que serve de alerta visto que estes alimentos são considerados de baixo valor nutritivo e contribuem para que a população infantil se torne obesa cada vez mais cedo, além da possibilidade de desenvolvimento de DCNT, como diabetes

mellitus, hipertensão, dislipidemias e doenças cardiovasculares na vida adulta (Iervolino e colaboradores, 2017).

O presente estudo constatou ainda que o sorvete foi consumido com maior frequência em crianças com risco de sobrepeso e que o consumo de lanches prontos foi mais frequente entre as crianças com o peso elevado para idade. Ainda, quanto à compra de alimentos em relação ao peso/idade evidenciou-se que o peso elevado esteve associado à compra de embutidos enquanto o peso adequado esteve associado aos pais que não compravam esse tipo de alimento.

De forma similar, Meneses e colaboradores (2017) observaram, em seu estudo, que crianças obesas e com sobrepeso apresentaram consumo de batata-frita, hambúrgueres, embutidos, salgadinhos, doces, sorvetes e biscoitos, contribuindo com o aparecimento do excesso de peso.

Ressalta-se, na população do atual estudo, que o consumo de alimentos hipercalóricos, ricos em açúcar e sódio, tais como doces, sorvetes, batata frita, hambúrguer e embutidos são considerados prejudiciais à saúde, visto que não agregam valor nutricional de qualidade à saúde, além de poder prejudicar o crescimento e desenvolvimento infantil, contribuindo com o aumento de peso (Mendonça e colaboradores, 2015).

Quanto ao número de horas em frente à televisão, observou-se, no atual estudo, que a maior parte das crianças passava mais de 1.000 min por semana assistindo televisão, com média de 2h38min por dia em frente à televisão.

Dados estes preocupantes, uma vez que a média de tempo do atual estudo ultrapassou o período recomendado pela Academia Americana de Pediatria (American Academy of Pediatrics 2013), que limita o tempo de televisão para crianças de seis a 18 anos para até duas horas por dia.

Prodanov e Cimadon (2016) encontraram permanência na frente da televisão, ao avaliarem crianças de sete a oito anos em uma escola particular na cidade de Novo Hamburgo-RS, mostrando que a maioria dos estudantes assistia televisão de 3h a 4h ou mais por dia.

Assim como no estudo de Cruz e colaboradores (2017), realizado em crianças e adolescentes atendidos no Centro de Referência em Obesidade Infantil do

Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza em Belém-PA, onde verificou-se que estas permaneceram assistindo televisão ou utilizando equipamentos eletrônicos por um tempo médio de 6,42h por dia.

No atual estudo foi possível observar que boa parte da população estudada pedia ou às vezes pedia para comprar alimentos e/ou bebidas que tenha visto na televisão, e que quase metade dos pais às vezes compravam alimentos e/ou bebidas, influenciados por imagens de personagens ou artistas preferidos do seu filho(a).

Com dados diferentes a este estudo, Oliveira e Poll (2017) evidenciaram em sua pesquisa que 97,1% das crianças solicitavam a compra de alimentos pelo personagem ou artista preferido, onde 51,47% dos pais relataram às vezes realizar a compra do produto.

Esse fato evidencia que o hábito de assistir televisão está diretamente relacionado aos pedidos, às compras e ao consumo de produtos alimentícios anunciados por ela, além da propaganda voltada ao público infantil estar contribuindo para formação de hábitos alimentares inadequados, devido a grande maioria de alimentos vinculados a personagens ser caracterizado por elevado teor calórico (Santana, Oliveira e Clemente, 2018).

Na relação entre a compra de alimentos e o tempo em que a criança costumava assistir à televisão no atual estudo, observou-se, significativamente, que os pais afirmaram que compraram achocolatados e iogurtes por pedido das crianças sob influência da mídia, e que estas passavam um maior tempo em frente a televisão.

Soares e colaboradores (2018) observaram, em seu estudo, que dentre os alimentos vistos na televisão e solicitados pelas crianças, com a conseqüente compra por parte dos pais, estavam os sucos, as guloseimas e as bolachas doces, os quais caracterizam alimentos ricos em açúcar e de reduzido valor nutricional, semelhante ao encontrado no presente estudo.

Motta-Gallo, Gallo e Cuenca (2013) apontaram em seu estudo que essa nova geração de crianças participa em 80% das decisões de compra de alimentos de sua família e que é necessário apenas 10 segundos para uma criança ter seu pensamento influenciado pela mídia.

Desta forma, é possível identificar que a população infantil vem incorporando

rapidamente hábitos alimentares incompatíveis com o cuidado nutricional que se apoiam em mudanças influenciadas pela televisão (Milani e colaboradores, 2015).

No presente estudo ainda foi possível observar que crianças eutróficas passavam um menor tempo em frente à televisão, corroborando com o estudo de Oliveira e Poll (2017), no qual observaram que as crianças que passavam mais tempo em frente à televisão eram aquelas que estavam acima do peso, permanecendo cinco horas ou mais por dia em frente à televisão.

Em outro estudo, realizado por Soares e colaboradores (2010), com crianças entre sete e 10 anos de uma escola básica da rede municipal a cidade de Blumenau-SC, uma parcela considerável das crianças com sobrepeso e obesidade eram espectadores frequentes de televisão, apesar da aferição não ter sido feita em horas ou em minutos.

Assim, pode se perceber que quanto maior o tempo de exposição à mídia televisiva e, conseqüentemente, à publicidade de alimentos de baixo valor nutritivo, mais as crianças acabam sendo influenciadas pela mídia na compra destes alimentos, fator que pode contribuir para o aparecimento de sobrepeso e obesidade infantil (Santos e Scherer, 2014).

Quanto à escolaridade dos pais e o tempo em que a criança assistia à televisão, verificou-se neste estudo, de forma significativa, que crianças cujas mães declararam ensino superior completo foram associadas ao menor tempo (500 minutos por semana), em frente à televisão e as crianças cujas mães com ensino fundamental completo estiveram associadas ao tempo de mais de 1.000 minutos por semana em frente à televisão.

Nesse caso, pressupõe-se que a baixa escolaridade materna está associada ao menor acesso a informações apropriadas quanto ao tempo adequado da criança em frente à televisão e o quanto isso pode influenciar negativamente na alimentação e, conseqüentemente, no estado nutricional das crianças (Coelho, Siqueira e Molina, 2016).

O presente estudo apresentou limitações que podem ter influenciado nos resultados apresentados, como a utilização de um questionário validado para avaliar hábitos de vida onde os pais/responsáveis foram orientados, por escrito, em relação ao preenchimento do mesmo em suas residências, visto que se o mesmo instrumento

fosse aplicado de forma presencial, poderia ter diminuído o viés das informações.

Também, o atual estudo não contabilizou o tempo gasto com smartphones e tablets, uma vez que, atualmente, seu uso é frequente, inclusive por crianças.

## CONCLUSÃO

A mídia influência nos hábitos alimentares das crianças e no estado nutricional, visto que uma parcela considerável das crianças avaliadas no atual estudo pediam ou às vezes pediam para comprar alimentos e/ou bebidas que tenham visto na televisão, bem como quase metade dos pais às vezes compravam alimentos e/ou bebidas, influenciados por imagens de personagens ou artistas preferidos do seu filho(a) e crianças eutróficas passavam um menor tempo em frente à televisão.

Ainda, evidenciou-se que o peso elevado em crianças esteve associado à compra de embutidos por influência da televisão, pais que compraram para seus filhos achocolatado e iogurtes por influência da mídia televisiva esteve associado as crianças que passavam um maior tempo em frente a televisão, e crianças, cujas mães declararam ensino superior completo, foram associadas ao menor tempo em frente à televisão, e as crianças cujas mães possuíam ensino fundamental completo estiveram associadas ao maior tempo em frente à televisão.

É necessário reforçar aqui a importância à atenção dos pais e profissionais de saúde na educação alimentar e no estilo de vida das crianças, onde devemos estar atentos à realidade que nos permeia diariamente, para combater a influência negativa da mídia sobre as crianças.

## REFERÊNCIAS

- 1-American Academy of Pediatrics. Children, Adolescents, and the Media. Pediatrics. Vol. 132. Núm. 5. 2013. p. 958-961.
- 2-Bertuol, C.D.; Navarro, A.C. Consumo Alimentar e prevalência de obesidade/emagrecimento em pré-escolares de uma escola infantil pública. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento. São Paulo. Vol. 9. Núm. 52. 2015. p. 127-134.

- 3-Borges, L.V.; Carmo, G.V.; Guerra, M.F.; Lira, C.A.B.D.; Viana, R.B.; Vancini, R.L.; Lima, P.F.S.; Santos, D.A.T. Prevalência de Sobrepeso e Obesidade em Crianças e Adolescentes de uma Escola Integral Residentes em Zona Rural. *Revista UNIANDRADE*. Vol.18. Núm.3. 2018. p.140-148.
- 4-Brasil. Ministério da Saúde (MS). Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica. Brasília. 2013.
- 5-Brasil. Ministério da Saúde (MS). Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: norma técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN. Brasília. 2011.
- 6-Carvalho, J.L.D.S.; Cirino, I.P.; Lima, L.H.D.O.; Sousa, A.F.D.; Carvalho, M.F.D.; Oliveira, E.A.R. Conhecimento das mães sobre aleitamento materno exclusivo e alimentação complementar. *Saúde em Redes*. Vol. 2. Núm. 4. 2016; p. 383-392.
- 7-Coelho, L.F.; Siqueira, J.H.; Molina, M.D.C.B. Estado nutricional, atividade física e tempo de tela em escolares de 7-10 anos: um estudo de intervenção em Vitória-ES. *DEMTRA: Alimentação, Nutrição & Saúde*. Vol. 11. Núm. 4. 2016. p. 1067-1083.
- 8-Costa, M.C.; Sousa, A.F.D.; Lima, J.T.D.N.; Sousa, S.D.F.D.; Ferreira, F.V.; Marques, A.R.D.A. Estado nutricional, práticas alimentares e conhecimentos em nutrição de escolares. *Revista de Atenção à Saúde*. Vol. 16. Núm.56. 2018. p. 12-17.
- 9-Cruz, A.D.; Castro, A.J.D.O.; Pereira, A.P.D.N.; Souza, A.A.R.D.; Amorim, P.R.A.D.; Reis, R.C. Hábitos alimentares e sedentarismo em crianças e adolescentes com obesidade na admissão do programa de obesidade do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. São Paulo. Vol. 11. Núm. 61. 2017. p. 39-46.
- 10-Ferreira, L.G.; Santos, L.P.D.; Saling, C.V.; Correa, J.A.; Leite, M.L.; Garcia, R.C. Avaliação Antropométrica em Crianças de uma Escola de Itaqui, Rio Grande Do Sul. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*. Santana do Livramento-RS. Vol. 9. Núm. 1. 2018.
- 11-Friedrich, R.R.; Antunes, T.; Schuch, I. Percepção materna do estado nutricional de crianças em escolas públicas de Porto Alegre-RS. *Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde*. Vol. 11. Núm. 1. 2016. p. 211-223.
- 12-Fumagalli, F. Validação de questionário quantitativo de frequência alimentar para crianças de 5 a 10 anos. *Dissertação de Mestrado*. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. São Paulo. 2007.
- 13-Iervolino, S.A.; Silva, A.A.D.; Lopes, S.P.; Santos, G.D. Percepções das famílias sobre os hábitos alimentares da criança que está obesa/Perceptions of families about the eating habits of the child who is obese. *Ciencia, Cuidado e Saude*. Vol. 16. Núm. 1. 2017.
- 14-IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. 2010.
- 15-Jardim, J.B.; Souza, I.L.D. Obesidade infantil no Brasil: uma revisão integrativa. *JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care*. Vol. 8. Núm. 1. 2017. p. 66-90.
- 16-Laux, R.C.; Lima, F.A.D.; Almeida, C.M.P.; Junior, J.V.E. Nível de obesidade em crianças de 9 a 12 anos de idade de uma escola pública do município de Chapecó-SC. *Unoesc & Ciência-ACBS*. Vol. 6. Núm. 2. 2015. p. 209-214.
- 17-Mendonça, M.A.; Jorge, M.D.P.; Torres, S.A.M.; Nakajima, V.; Boroni, A.P.M. Excesso de Peso e sua Associação com a Alimentação Escolar entre Crianças de uma Escola Municipal de Minas Gerais. *ANAIS SIMPAC*. Minas Gerais. Vol. 5. Núm. 1. 2015. p. 393-398.
- 18-Menêses, L.E.D.N.; Silva, N.V.; Barbosa Filho; J.V.; Pereira, R.J.; Castro, J.G.D. Consumo alimentar e estado nutricional de crianças em uma escola privada de Palmas, Tocantins. *Revista Desafios*. Vol. 4. Núm. 3. 2017. p. 43-51.
- 19-Milani, M.D.O.; Garlet, L.; Romero, G.G.; Mattos, K.M.D. Influência da mídia nos hábitos

alimentares de crianças: uma revisão da literatura. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção. Santa Cruz do Sul-RS. Vol. 5. Núm. 3. 2015. p. 153-157.

20-Motta-Gallo, S.; Gallo, P.; Cuenca, A. Influência da televisão nos hábitos alimentares de crianças do nordeste brasileiro. Journal of Human Growth and Development. Vol. 23. Núm. 1. 2013. p. 87-93.

21-Oliveira, A.C.D.S.; Souza, L.M.B.D. Avaliação da frequência do consumo de alimentos ultraprocessados de crianças menores de 10 anos. South American Development Society Journal. Vol. 2. Núm. 6. 2017. p. 143-154.

22-Oliveira, T.S.; Poll, F.A. A Influência da publicidade na alimentação de escolares e sua relação com o excesso de peso. Cippus. Vol. 5. Núm. 1. 2017. p. 29-38.

23-Prodanov, S.S.; Cimadon, H.M.S. A Influência da Publicidade nos Hábitos Alimentares de Crianças em Idade Escolar. Revista Conhecimento Online. Vol. 1. 2016. p. 3-12.

24-Santana, M.K.L.; Oliveira, C.M.D.; Clemente, H.A. Influência da publicidade de alimentos direcionada ao público infantil na formação de hábitos alimentares. Revista UNI-RN. Vol.14. Núm. 1. 2018. p. 125-136.

25-Santos, A.M.D.; Scherer, P.T. Mídia e obesidade infantil: uma discussão sobre o peso das propagandas. Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia. Vol. 21. Núm. 1. 2014. p. 208-223.

26-Soares, A.P.; Gorz, F.B.; Tavares, L.B.B.; Ulbrich, A.Z.; Bertin, R.L. Influência da televisão nos hábitos alimentares e estado nutricional de escolares da cidade de Blumenau-SC. Brazilian Journal of Food Technology Preprint Series. Vol. 13. 2010.

27-Soares, B.R.; Dias, F.P.; Francisco, V.G.; Weber, M.L. Atitudes relativas ao consumo alimentar de escolares da zona sul de São Paulo/SP. Disciplinarum Scientia| Saúde. Vol. 18. Núm. 2. 2018. p. 323-337.

28-Soldateli, B.; Vigo, A.; Giugliani, E.R.J. Adesão a recomendações alimentares em pré-escolares: ensaio clínico com mães

adolescentes. Revista de Saúde Pública. Vol.50. 2016. p. 83-83.

29-Souza, C.D.S.M.; Camargo, E.B.; Lima, T.M.S.; Souza, M.L.R.D.; Silva, G.T.R.D.; Sanchez, F.F. Consumo alimentar de crianças do ensino fundamental em uma instituição pública. Revista Baiana de Enfermagem. Vol. 31. Núm. 2. 2017.

30-Ueda, M.H.; Porto, R.B.; Vasconcelos, L.A. Publicidade de alimentos e escolhas alimentares de crianças. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Vol. 30. Núm. 1. 2014. p. 53-61.

31-WHO. World Health Organization. World Health Statistics 2014. Geneva. 2014.

Autor para correspondência:

Patricia Fassina.

patriciafassina@univates.br

Rua Avelino Tallini, 171.

Lajeado-RS, Brasil.

CEP: 95914-014.

Telefone: (51) 3714 7000 - ramal 5019.

Recebido para publicação em 11/07/2020

Aceito em 01/02/2021